

INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA: PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BAGÉ-RS

MAIA, L. P. L.¹, ZAGO, A. C.², RITTA, H. R.³, CRUZ, C.⁴, BRAGANÇA, G. C. M.⁵

¹ Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –
lilianmaia254@gmail.com.br

² Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –
anazago@urcamp.edu.br

³ Hospital Universitário – Bagé – RS – Brasil – henry.ritta@hu.urcamp.edu.br

⁴ Hospital Universitário – Bagé – RS – Brasil – carlana.cruz@hu.urcamp.edu.br

⁵ Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –
guilhermebraganca@urcamp.edu.br

RESUMO

Insuficiência Renal Aguda (IRA) consiste na perda da capacidade renal em filtrar o sangue, removendo deles os resíduos metabólicos, sendo uma patologia complexa de múltiplas etiologias podendo ser causa pré renal, intra-renal e pós renal, o que dificulta um diagnóstico precoce. Objetivou-se verificar a prevalência de pacientes internados por IRA, em um Hospital Universitário da cidade de Bagé, RS entre janeiro e outubro de 2019. Justifica-se esta pesquisa no fato de serem detectados aumentos significativos nos casos de insuficiência renal aguda em diferentes partes do mundo e pelo hospital escolhido para esta pesquisa ser referência em tratamento de pacientes com a referida patologia, por possuir unidade de hemodiálise. Estudo quantitativo transversal, em que os dados foram coletados pelo sistema de registro de pacientes do hospital, pelo código internacional da doença (CID) da patologia de interesse. No período em questão, internaram no referido hospital 909 pacientes de ambos os sexos, sendo que destes, 15 tiveram a Insuficiência Renal Aguda como motivação da baixa hospitalar. A faixa etária das pacientes do sexo feminino variou entre 18 e 89 anos, enquanto que no sexo masculino, ficou entre 27 e 90 anos. Dos pacientes que participaram do estudo, 3 (20%) apresentavam necrose medular, ou seja, a região central do rim estava em processo de degeneração acentuada, configurando morte tecidual. Quanto ao sistema de internação, houve maior prevalência de baixa pelo Sistema Único de Saúde (SUS), cerca de 40%. Observa-se que não há grande representatividade de motivações de baixa hospitalar no Hospital Universitário de Bagé-RS por Insuficiência Renal Aguda. Todavia, necessita-se de levantamentos em todos os hospitais da cidade, para que se obtenha um retrato fiel da situação municipal.

Palavras-chave: Nefrologia, Qualidade de Vida, Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia, a Insuficiência Renal Aguda consiste na perda da capacidade renal em filtrar o sangue, removendo dele os

resíduos metabólicos. Havendo redução desta capacidade, tais resíduos tendem a acumular-se no organismo acarretando danos à integridade salutar do indivíduo.

O sistema urinário tem função de eliminar resíduos nitrogenados e substâncias em excesso no organismo, sendo os rins responsáveis pela filtração. Quando os rins perdem a capacidade de exercer suas funções, ocorre o comprometimento de todos os órgãos do corpo humano, em decorrência disso há um acúmulo de toxinas oriundas do próprio metabolismo (SOUZA et al., 2010).

Conforme Santos (2013) e Marinho (2013), a insuficiência renal é uma patologia complexa de múltiplas etiologias o que dificulta um diagnóstico precoce e a detecção dos fatores de risco. Dentre esses fatores destacam-se: idade avançada, presença de patologias como a diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, insuficiência cardiovascular, uso crônico de anti-inflamatórios, níveis prévios de creatinina e débito urinário.

A hipertensão arterial se destaca como uma patologia relacionada a IRA, devido ao uso de medicamentos para controlar a pressão, que podem desencadear uma lesão, dentre esses medicamentos encontram-se os da classe dos IECA (Inibidores da Enzima de Conversão da Angiotensina), tendo como alternativa de tratamento para lesão aguda nos rins, adaptar a posologia dos mesmos, de modo que mantenha a pressão arterial sob controle (GUIMARÃES et al., 2014).

Analgésicos, anti-inflamatórios não-esteroidais podem provocar lesão renal. O número de pessoas portadoras de problemas renais cresce a cada dia, ocasionando um aumento de gastos os serviços de saúde (SOUZA et al., 2010).

As doenças renais têm se tornado um problema de saúde pública, afetando 750 milhões de pessoas em todo mundo, sendo seu impacto uma variante, assim como sua detecção e seu diagnóstico, tendo sua magnitude explícita em países desenvolvidos. Torna-se necessário a provisão de recursos e profissionais devidamente qualificados para estabelecer e manter sistemas de vigilância, além disso a importância global dessas doenças tem sido negligenciada mundialmente (CREWS, BELLO & SAADI, 2019).

Conforme o Conselho Regional de Medicina do Maranhão (2019), o número de casos de pacientes com insuficiência renal, dobrou nos últimos anos, chegando a 13 milhões de brasileiros com algum grau de comprometimento renal. O número é duas vezes maior que nos últimos 10 anos.

O tratamento da IRA não é específico, visando aperfeiçoar a função renal e prevenir novas lesões, portanto sua prevenção torna-se essencial, mesmo antes da definição da causa é importante a correção da volemia, restabelecendo o equilíbrio eletrolítico e controle das manifestações de uremia. A nutrição é fundamental principalmente em pacientes idosos, pois são hipercatabólicos e com baixa ingestão de nutrientes, sendo que a ingestão de líquidos e eletrólitos deve ser monitoradas, assim como a infusão de glicose e grande quantidade de aminoácidos que pode aumentar o consumo renal de oxigênio agravando a lesão (NUNES et al., 2010).

Objetivou-se verificar a prevalência de pacientes internados, por insuficiência renal aguda, em um Hospital Universitário da cidade de Bagé, RS entre janeiro e outubro de 2019. Justifica-se esta pesquisa no fato de serem detectados aumentos significativos nos casos de insuficiência renal aguda em diferentes partes do mundo, buscando-se verificar se é observado tal reflexo na sociedade estudada.

2 METODOLOGIA

Estudo quantitativo transversal, em que os dados foram coletados pelo sistema de registro de pacientes internados no Hospital Universitário de Bagé de janeiro de 2018 a julho de 2019, pelo CID da patologia de interesse. Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos, internados nesse período por tempo superior a 2 dias cuja motivação descrita pelo prescritor fosse Insuficiência Renal Aguda. Excluiu-se pacientes menores de 18 anos e com período de internação inferior a 2 dias. Este estudo traz dados parciais sobre patologias, sendo integrado a um projeto intitulado “Avaliação das características físicas, composição nutricional, aspectos bioquímicos (*in vitro* e em modelo experimental *Drosophila melanogaster*) e atividade antioxidante de frutas do Bioma Pampa” que também busca entender fatores patológicos para compreensão da possibilidade de utilização de frutos do Pampa para melhoria da qualidade de vida em internação, sendo o mesmo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob parecer nº 1.889.985.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período em questão internaram no referido hospital 909 pacientes de ambos os sexos, sendo que destes, 15 (1,65%) tiveram a Insuficiência Renal Aguda como motivação da baixa hospitalar, sendo a distribuição de gênero apresentada na Figura 1.

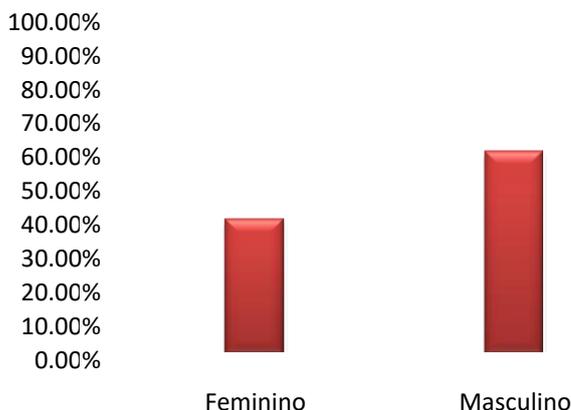


Figura 1. Designação de gênero dos pacientes acometidos.

A faixa etária das pacientes do sexo feminino variou entre 18 e 89 anos, enquanto que para homens ficou entre 27 e 90 anos. Segundo Santos (2008) e Matos (2008), a prevalência da insuficiência renal em pacientes na terceira idade, se dá a diversos fatores, sendo um dos principais o uso de fármacos para tratamento da hipertensão arterial e anti-inflamatórios, como revelou a pesquisa acima.

Dos pacientes que participaram do estudo, 3 (20%) apresentavam necrose medular, ou seja, a região central do rim estava em processo de degeneração acentuada, configurando morte tecidual. A necrose medular é a morte do tecido externo dos rins, que resulta do bloqueio das artérias que fornece sangue para o córtex, é o que origina a lesão renal aguda (MEIRA, 2017).

Quanto ao sistema de internação, houve maior prevalência de baixa hospitalar pelo Sistema Único de Saúde (SUS), conforme se observa na Figura 2.

Conforme Alcade (2018) e Kirsztajn (2018), o SUS exerce um papel importante nas doenças renais e algumas das suas principais patologias relacionadas, sendo responsável por mais de 90% dos custos com o tratamento, gerando uma certa preocupação com os gastos gerados na manutenção do mesmo.

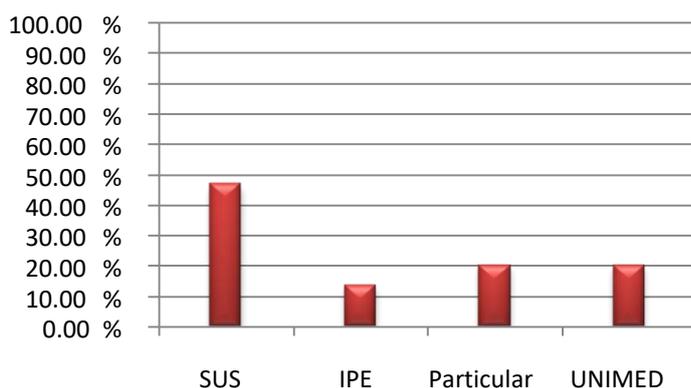


Figura 2. *Sistemas de internação.*

4 CONCLUSÃO

Com base no exposto, embora exista um serviço de hemodiálise no hospital de estudo, observa-se que não há grande representatividade de motivações de baixa hospitalar no Hospital Universitário de Bagé-RS por Insuficiência Renal Aguda. Todavia, necessita-se de levantamentos em todos os hospitais da cidade, para que se obtenha um retrato fiel da situação municipal.

REFERÊNCIAS

- ALCADE. P. R.; KIRSZTAJN. G. M.; **Gastos do Sistema Único de Saúde Brasileiro com doença renal crônica.** J.Bras. Nefrol. Vol40 nº2 São Paulo Apr/ June 2018.
- CREWS. D.C.; BELLO.A.K.; SAADI.G.; HOPKINS.J.; **Editorial do Dia Mundial do Rim 2019 – impacto, acesso e disparidades na doença renal.**World Kidney Day Editorial - burden, access, and disparities in Kidney disease.
- GUIMARÃES. Y.; ROCHA. M. C.; MOURA.C.A.G.; MOURA.C.G.G.; CRUZ.C.M.S.; **Lesão renal aguda em pacientes em uso de inibidor da enzima conversora de angiotensina para tratar insuficiência cardíaca descompensada.**Acute kidney injury in patients using angiotensin-converting enzyme inhibitors to treat decompensated heart failure.<http://www.fmrp.usp.br/revista>
- MEIRA. E. F.; **Avaliação do efeito protetor do extrato hidroalcoólico de eugenia uniflora na lesão renal aguda experimental.** Repositório.ufes.br. 2017.
- NUNES.T.F; BRUNETTA. D.M.; LEAL.C.M; PISI. P. C. B.; FILHO. J. S. R.; **Insuficiência renal aguda.** Medicina (Ribeirão Preto) 2010;43(3): 272-82
- PORTAL MÉDICO 2019 - **o site do Conselho Regional de Medicina do Maranhão**
- SANTOS. E. S.; MARINHO. C. M. S.; **Principais causas de insuficiência renal aguda em unidades de terapia intensiva: intervenção de enfermagem.**

SANTOS.E.R; MATOS.J.D; **Perfil epidemiológico dos pacientes com injúria renal aguda em uma Unidade de Terapia Intensiva.** Arquivos catarinenses de medicina-2008. Acm.org.br.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Disponível em <https://sbn.org.br/publico/doencas-comuns/insuficiencia-renal-aguda/>,** acesso em 25 de outubro de 2019.

SOUZA. M. C., MALAGUTTI. W., RODRIGUES. F. S. M.; BARNABÉ. A. S.; FRANCISCO. L.; SILVA. R. N.; DE DEUS. R. G.; FERRAZ. R. R. N.; **Incidência de insuficiência renal aguda e crônica, como complicações de pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva.** ConScientiae Saúde, vol. 9, núm. 3, 2010, pp. 456-461 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil.